



ADIRPLAST
www.adirplast.org.br

DISTRIBUIÇÃO

Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas

#2

"Made in China"

Importação de plásticos asiáticos invade o setor de transformados. Veja o que o Brasil perde com isso

Plástica geral

Revista estreia novo projeto gráfico e abre votação para escolha do novo logotipo da Adirplast

Ano I - Maio / Agosto de 2011

Plantando um futuro verde

Depois de investir na cana-de-açúcar e amido de milho para a produção de resinas plásticas, indústria nacional aposta em novos polímeros de fontes 100% renováveis, como o abacaxi

SINAL VERDE PARA O PLÁSTICO

Cientistas, setores da indústria nacional e produtores de resinas plásticas unem forças para o desenvolvimento de polímeros produzidos a partir de fontes renováveis

Enquanto a discussão sobre a proibição das sacolinhas plásticas ganha destaque nacional, pesquisadores da indústria brasileira buscam soluções ainda mais sustentáveis para a fabricação de plásticos. As mais difundidas são os polímeros de fontes renováveis, como a cana-de-açúcar ou amido de milho, mas já há experiências até com fibras naturais de abacaxi para a produção das resinas.

O estudo é liderado no País pelo professor da Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em Botucatu, Alcides Lopes Leão, e ganhou destaque mundial. Desde 1995, Leão se dedica à pesquisa de resíduos agroindustriais como matéria-prima, entre eles banana, casca de coco e sisal, e materiais biodegradáveis com melhores propriedades mecânicas.

“Essa posição contra o plástico é uma jogada de marketing negativa”, afirma o professor. “O plástico não é o grande vilão. O problema é o que as pessoas fazem com o material depois de utilizá-lo. O ideal é que ele seja reciclado e de forma primária, por isso não paramos de pesquisar formas de viabilizar esse processo.”

De acordo com Leão, os plásticos provenientes de polímeros naturais são até 30 vezes mais leves, de três a quatro vezes mais resistentes, custam menos e são ecologicamente corretos já que, diferentemente das resinas originadas do petróleo e do gás natural, são totalmente renováveis. Testes realizados pelo grupo em conjunto com a Braskem apontaram que 0,2% de nanofibra adicionado ao polipropileno fabricado pela empresa aumentou a resistência da resina em mais de 50%.

E elas já são realidade na indústria automobilística nacional. Segundo o cientista da Unesp, fibras de curauá - planta amazônica da mesma





Volkswagen adotou fibras de curauá na composição do teto, painel interno das portas e o compartimento de bagagem do Volkswagen Fox e Polo.

família do abacaxi – são utilizadas na composição do teto, painel interno das portas e o compartimento de bagagem do Volkswagen Fox e Polo. “Isso significou uma melhora considerável nas propriedades dos materiais”, diz Leão. “Reduzimos o peso do veículo, o que ajuda a aumentar a autonomia, além de ser um material de maior poder de absorção de impacto e mais resistente ao calor e a líquidos inflamáveis, como a gasolina.”

Há três décadas, os plásticos representavam cerca de 7% dos materiais utilizados na fabricação de um veículo. Agora, a proporção está perto dos 20%, o equivalente a 14 kg de poliamida 6 por unidade. E a tendência é de um uso cada vez maior. Um estudo da fabricante química alemã Lanxess, realizado em conjunto com instituições internacionais, mostrou que a demanda por plásticos de engenharia no setor deve crescer 7% ao ano até 2020. Já a produção global de veículos leves vai aumentar 30% até 2015.

De olho nesta tendência, a Lanxess desenvolveu uma tecnologia que substitui insumos como aço e ferro fundido por polímeros, o que permite redução de peso de até 20% em relação às peças equivalentes. “Esta nova tecnologia já é utilizada em aproximadamente 100 modelos de veículos em todo o mundo”, diz o presidente da Lanxess Brasil, Marcelo Lacerda. “Hoje 10% do faturamento global da empresa vem do segmento de plástico”.

Outra importante indústria nacional que vem investindo em resinas verdes é a de cosméticos. A Natura, por exemplo, estendeu o uso de fontes naturais de seus produtos também para as embalagens plásticas. O pioneiro da “nova onda” é o refil do sabonete para as mãos Erva Doce feito a base de polietileno verde, produzido a partir do etanol da cana-de-açúcar, da Braskem.

De acordo com o diretor de Ciência & Tecnologia, Ideias e Conceitos da Natura, Victor Fernandes, a inovação faz parte do plano de sustentabilidade que espera reduzir emissões em todos os processos da empresa. “Com a nova embalagem, a redução efetiva na emissão de gases causadores do efeito estufa é 71%, se comparada ao plástico convencional”, afirma.



*Essa posição
contra o plástico é uma
jogada de marketing
negativa. O plástico
não é o grande vilão.
O problema é o que
as pessoas fazem com
o material depois de
utilizá-lo.”*

Alcides Lopes Leão,
professor da UNESP.



Natura / Divulgação

Desde outubro, Natura oferece nas regiões Norte e Nordeste o refil do sabonete para as mãos Erva Doce feito a base de polietileno verde.



Fábrica da Braskem em Triunfo (RS), onde são produzidos polietilenos com etanol.

O diretor do Negócio Biopolímero da Braskem, Marcelo Nunes, confirma que “cada tonelada de plástico verde produzido sequestra e fixa até 2,5 toneladas de gás carbônico (CO₂) que estavam na atmosfera. Assim, colabora com a redução do efeito estufa e do aquecimento global”. De acordo com a Natura, só na cidade de São Paulo foram vendidas mais de 100 mil unidades de refil. Se o volume se repetir no próximo ano, a redução de emissões de CO₂ será de 10 toneladas.

Para ajudar os clientes a identificar as embalagens com polietileno verde, a fabricante de cosméticos criou um selo próprio. “As embalagens terão no mínimo 97% de fonte renovável”, diz o diretor de unidade de negócios da Natura, Guto Pedreira. “Estamos atentos para que nossos consumidores e consultores saibam que o produto contém um plástico de fonte renovável e que o custo não será repassado a eles”. A intenção da empresa é estender o refil feito com plástico verde para todo o País até o fim de 2011, de acordo com a capacidade produtiva da matéria-prima.

INVESTIMENTO EM RESINAS VERDES

No Brasil, a Braskem deu o primeiro passo na produção de resinas verdes com a instalação no ano passado de sua fábrica de polietilenos produzidos com etanol, em Triunfo (RS), e o anúncio de construção de uma nova unidade de resinas em 2013 na região Centro-Sul do Brasil.

Recentemente, a norte-americana Dow Chemical e a japonesa Mitsui oficializaram uma parceria para a construção de um complexo em Santa Vitória (MG) de biopolímeros derivado do etanol para o mercado de embalagens flexíveis de alta performance, de produtos médicos e de higiene. De acordo com a Dow, a fabricação de polímeros a partir da cana pode ser tão barata quanto à produção do plástico derivado do petróleo.

Dados da European Bioplastics, a associação europeia de bioplásticos, apontam que a produção de resinas a partir de fontes renováveis ainda é bastante restrita mundialmente, com capacidade total de pouco mais de 700 mil toneladas ao ano. A Braskem é líder com capacidade anual de 200 mil toneladas de polietilenos verdes, volume que, no entanto, representa menos de 1% da produção mundial dessa resina. O restante é produzido principalmente em países do hemisfério norte que utilizam como matéria-prima milho e trigo.

Ainda, segundo estimativa da associação, até 2015 a produção mundial de biopolímeros deverá ter um salto de 136% para 1,7 milhão de toneladas anuais. E o Brasil pode ter grande participação nesse volume. De acordo com o responsável pelos projetos internacionais e de resinas verde da Braskem, Luiz de Mendonça, os projetos atuais de resinas verdes estão focados no mercado interno devido à maior abundância de matéria-prima, o etanol, que é produzido em larga escala no País.



SOLUÇÕES SOB MEDIDA

Marcio Kogan,
diretor da BK Consultoria

“*Desenvolvemos sistemas que dificilmente as empresas encontram prontos no mercado, porque são bem específicos, como o criado para Adirplast.*”

Desde 2008 a Adirplast possui um sistema para apuração mensal dos dados do mercado de atuação de seus associados, criado para medir indicadores e o desempenho da atividade de distribuição de resinas plásticas. O projeto, pioneiro na cadeia do plástico, foi desenvolvido pela BK Consultoria, empresa especializada em tecnologia da informação há 12 anos.

“Nós não temos ferramentas em uma prateleira. Trabalhamos baseados no que o cliente quer”, afirma o diretor da BK Consultoria, Marcio Kogan que tem mais de 30 anos de experiência na área. “Desenvolvemos sistemas que dificilmente as empresas encontram prontos no mercado, porque são específicos, como o criado para a Adirplast.”

Por meio de um site, com acesso por senha exclusiva e confidencial, as empresas associadas inserem informações como volume de venda de resinas plásticas, nível de estoque, prazo médio de venda e percentuais do volume total de vendas por processo, produto e mercado. Os dados são consolidados e o resultado é disponibilizado em formato digital para os associados.

“As informações prestadas pelas associadas são sigilosas e por isso, além de trabalharmos sob Contrato e Compromisso de Sigilo, utilizamos os recursos mais modernos em termos de segurança para blindar o sistema”, diz Kogan. “Garantimos também que cada empresa tenha acesso somente às suas informações e ao resultado consolidado. Nossa responsabilidade é grande e não brincamos em serviço!”.

De acordo com Kogan, outra vantagem é a facilidade de manuseio da ferramenta. “O sistema é *user friendly* (uso amigável, em tradução livre), ou seja, o usuário não necessita de treinamento para a sua utilização. Rapidamente aprende a usá-lo”, diz.

A experiência, a confiabilidade e o leque de soluções oferecido pela empresa fizeram com que a BK Consultoria conquistasse grandes clientes em mais de uma década de atividade. Entre eles estão Banco do Brasil, Telefônica, Accenture, Correios, Poupa Tempo, AES Tietê e Duke Energy.

“Cada vez mais empresas investem nesse tipo de sistema, pois precisam ganhar agilidade na tomada de decisões”, afirma Kogan. “Elas têm à disposição dados confiáveis, de forma sigilosa e segura, em uma ferramenta fácil e prática, já que é acessada pela internet. Em um mundo globalizado, a velocidade das informações faz muita diferença.”

O "PREÇO" DA IMPORTAÇÃO

Produtos provenientes principalmente de países asiáticos invadem o Brasil de forma acelerada e já afetam o setor de plásticos transformados

A valorização do real frente ao dólar, as altas taxas de juros e tributação e a falta de infraestrutura e investimentos no Brasil têm forçado o crescimento das importações em todos os setores da indústria nacional.

Somente de produtos químicos, foram importados US\$ 3,7 bilhões no mês de julho, montante 22,8% superior ao do mesmo período de 2010 e 1,2% maior que o registrado em junho, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

De janeiro a julho, as importações alcançaram US\$ 22,8 bilhões, crescimento de 26,7% em comparação ao mesmo período do ano passado. Em volume, foram importadas 19,3 milhões de toneladas, alta de 30,5%.

E apesar de as resinas termoplásticas permanecerem como principal segmento de exportação de produtos químicos, respondendo por 15,6% das vendas totais externas, as importações mantêm tendência de crescimento e passaram a afetar também os produtos já transformados. A maioria deles provenientes de países asiáticos.

"É o processo que chamamos de desindustrialização", afirma o diretor titular do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp, Paulo Francini. "As importações começaram de forma lenta, mas a partir de 2005 aceleraram e estão crescendo em velocidade constante."

Segundo Francini, o aumento da participação das importações no consumo aparente (vendas internas mais importações) da indústria de transformação entre 2008 e 2010, custou

R\$ 45,3 bilhões em produção. O valor representa 4 % da produção destinada ao mercado doméstico.

"Em 2010, caso essa produção fosse internalizada, o valor produzido por esse setor aumentaria 3,37%, passando a R\$ 1.388 bilhões, enquanto as importações cairiam para R\$ 262,2 bilhões", afirma o diretor da Fiesp. "Com isso, teríamos um aumento de empregos no País equivalente a 398,1 mil novas vagas. É uma mudança dramática na geração de renda e emprego na economia nacional."

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), do total consumido no País no ano passado, cerca de 10% foram supridos pelas importações. Foram importadas 616 mil toneladas de transformados plásticos, aumento de 31% em relação a 2009, enquanto as exportações somaram apenas 310 mil toneladas. O déficit da balança comercial do setor de transformação de material plástico foi de US\$ 1,3 bilhão.

Para o superintendente da Abiplast, Paulo Teixeira, a participação das importações no segmento de plástico deverá saltar para 12% neste ano. "O volume dobrou em cinco anos", diz. "Temos cadeias produtivas em que o plástico é fundamental.

Se começarmos a importar partes, uma hora a cadeia não será mais nacional e o País ficará na mão de grandes fornecedores. Seremos apenas uma parte de uma cadeia global."

Teixeira afirma que o setor de plásticos que mais tem sofrido é o B2C (venda direta para o





consumidor). “Isso porque neste caso a venda é muito mais por preço que por qualidade”, diz. “Estamos assistindo uma invasão de utensílios-domésticos ‘Made in China’ como baldes, pregadores e recipientes plásticos, que apesar do custo baixo têm um volume de vendas grande no País.”

Neste caso, segundo o superintendente da Abiplast, uma forma de blindar o mercado nacional é aumentar a fiscalização alfandegária. “O Brasil tem normas técnicas para a produção desses produtos que geralmente não são atendidas pelos importados”, afirma. “É um fator a ser levado em consideração não só do ponto de vista econômico, mas também pela segurança e saúde do consumidor.”

O segmento de embalagens nacionais também está na mira dos produtos asiáticos. A saída,

segundo Teixeira, tem sido a aproximação entre as transformadoras e as empresas alimentícias. “A Kraft, dona da Lacta, por exemplo, criou um novo lacre para os bombons Sonho de Valsa em parceria com uma empresa nacional”, afirma Teixeira. “Definir soluções em conjunto, do primeiro passo até o produto final, reduz os custos, além de agregar valor à marca. É a única forma de enfrentar a concorrência.”

Para a Abiplast, o atual cenário de importações só será revertido com investimento das empresas nacionais, não só em infraestrutura, mas também em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. “O investimento sempre é de risco, mas nunca é em vão”, diz Teixeira. “É preciso que as empresas se aproximem mais das universidades para inovar, buscar um caminho diferente. O problema é que no Brasil não se tem o hábito de olhar para frente.”

De olho no futuro

Segundo projeções da Abiplast para o setor em 2011, as importações deverão continuar em alta, podendo alcançar o patamar de 700 mil toneladas, e o faturamento da indústria deve recuar para cerca de R\$ 35 bilhões. No entanto, o consumo aparente no ano deverá crescer para 6,4 milhões toneladas e a produção 6%. Em 2012 a expectativa é de aumento de 6,9 milhões de toneladas e 5%, respectivamente.

expediente



marketing@adirplast.org.br

A revista Distribuição é um veículo oficial da Adirplast - Associação Brasileira dos Distribuidores de Resinas Plásticas. www.adirplast.org.br - marketing@adirplast.org.br - Tel. 11 5102-3062

Diretoria Executiva 2011/2012

Laercio Gonçalves, Wilson Cataldi, Daniela Guerini, Marcelo Prando e Osvaldo Cruz. Secretária Executiva: Laura Pereira.

Produção Editorial

Jornalista responsável, texto e reportagem: Milene Rios, MTb 46.219 • Direção de arte: Márcia Mitsue • Gráfica: Cromat



Dax Resinas / Divulgação

DAX RESINAS APOSTA NA REGIONALIZAÇÃO PARA CRESCER

Há oito anos a Dax Resinas se dedica à distribuição de resinas petroquímicas e aditivos para transformadoras de plásticos na região sul do País. Por trás da empresa está a experiência de mais de 15 anos de seu fundador Peter Wilms, formado em administração de empresas com MBA em marketing internacional.

“Desde o início nós buscamos a regionalização e esse é nosso diferencial”, afirma Wilms. “Atendemos do Paraná para baixo e com esse foco conseguimos dar um atendimento exclusivo e ágil para os nossos clientes.”

Com sede em Porto Alegre (RS), a Dax Resinas conta com 15 funcionários e quatro filiais, duas também no estado do Rio Grande do Sul - Novo Hamburgo e Caxias do Sul – uma em Itajaí, em Santa Catarina, e uma em Pinhais, no Paraná.

E a empresa não pretende parar por aí. No ano passado o crescimento nos negócios foi de 30% em relação ao ano anterior. “Para esse ano esperamos no mínimo 20%”, diz Wilms. “A meta é aumentar a nossa participação na região e diversificar o portfólio de produtos.”

PLASTIMAGEM INVESTE NO ATENDIMENTO IMEDIATO DOS CLIENTES

A Plastimagem iniciou suas atividades no mercado de resinas modificadas em 2002 e depois ingressou no setor de termoplásticos, fornecendo matéria-prima para todos os segmentos de transformação, de embalagens e utensílios à peças automotivas.

“Decidimos aumentar nossa grade de produtos e agregar mais valor ao nosso negócio”, conta o sócio-diretor Christian Braun, que é engenheiro químico e pós-graduado em finanças e marketing. “Atualmente, quase 100% dos nossos serviços são terceirizados, o que torna os custos fixos quase que inexpressivos e nos permite preços mais competitivos no mercado.”

A sede da Plastimagem está localizada em Indaial, Santa Catarina, e a empresa tem representantes nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. “Por trabalharmos com resinas importadas, cujo tempo entre o recebimento e a distribuição é mais alto, decidimos manter uma área de estocagem grande para podermos garantir o atendimento imediato dos nossos clientes.”

Braun afirma que os resultados anuais da Plastimagem têm sido positivos. “Os distribuidores sofrem com as oscilações dos preços no mercado, o que resulta em fechamentos negativos e positivos”, diz. “Quanto mais eficiente a empresa for, mais ela irá crescer.”



Plastimagem / Divulgação



ADIRPLAST

www.adirplast.org.br

Ano 1 - Maio / Agosto de 2011

#2

ASSOCIADOS

Conheça neste encarte as distribuidoras associadas que têm o Selo de Qualidade da Adirplast. Consulte também os números do setor.



Activas

Tel. 55 11 3525-5000

www.activas.com.br



Apta Resinas

Tel. 55 51 3589-1500

www.aptaresinas.com.br



Dax Resinas

Tel. 55 51 2112-7117

www.daxresinas.com



Entec Polímeros

Tel. 0800-773-8684

www.entecpolimeros.com.br



Eteno

Tel. 55 81 3342.2323

www.eteno.com.br



Fortymil

Tel. 55 11 4894-8933

www.fortymil.com.br



Mais Polímeros

Tel. 55 11 4446-4444

www.maispolimeros.com.br



Piramidal
Tel. 55 11 4003-6777
www.piramidal.com.br



Plastimagem
Tel. 55 47 3333-4255
www.plastimagem.com.br



Premix
Tel. 55 11 4772-4455
www.premixbrasil.com.br



Remo
Tel. 55 11 2175-1000
www.remoplasticos.com.br



Replas
Tel. 55 11 2067-2222
www.replas.com.br



Distribuir significa muito mais.

Resinet
Tel. 55 11 2131-5454
www.resinet.com.br



SM Resinas
Tel. 55 11 3170-1499
www.smresinas.com



Total
Tel. 55 11 3951-0250
www.totalpolimeros.com.br



Variant
Tel. 55 11 2666-6111
www.variant.com.br

NOVA IDENTIDADE

Já em sua segunda edição a Revista Distribuição ganha um novo projeto gráfico, mais limpo, moderno e atraente. O próximo passo será a atualização do logotipo da Adirplast. No desenvolvimento das novas propostas foram usados os conceitos versatilidade, crescimento e distribuição contínua que refletem o momento das empresas que compõem a associação.

Confira as opções abaixo e dê o seu voto até o dia 30/11/11 no site da Adirplast www.adirplast.org.br. Participe!



1 - Versatilidade

Flexível, destreza e agilidade. Facilidade em ser manejado. Aptidão para várias coisas ou aplicação.

- A cor verde agrega muitos valores à marca: crescimento, dinheiro, esperança, saúde, tranquilidade e natureza
- Elemento gráfico que simboliza a transformação e a versatilidade do produto
- Fonte semi-condensada - elegância e seriedade
- Nome abaixo em verde escuro - dá base ao logotipo



2 - Crescimento

A letra "A" estilizada simboliza um gráfico marcante, valorizando o crescimento da associação em todas as suas atividades e objetivos.

- A cor verde agrega muitos valores à marca: crescimento, dinheiro, esperança, saúde, tranquilidade e natureza, nessa opção o crescimento é reforçado com o elemento gráfico
- A cor verde cítrico, remete a novo, frescor
- Tipologia redonda, amizade e simpatia
- Nome abaixo em verde escuro - dá base ao logotipo



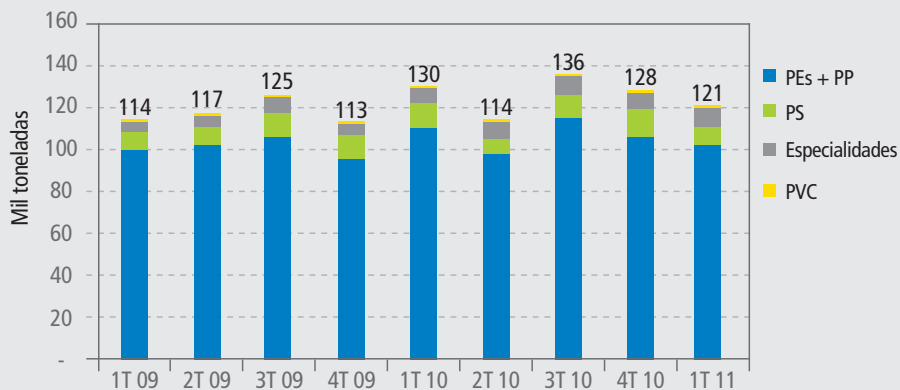
3 - Distribuição contínua

Elemento gráfico que remete à distribuição organizada, contínua e planejada, que se expande, valorizando a missão da associação - especialização da atividade de distribuição.

- A cor verde agrega muitos valores à marca: crescimento, dinheiro, esperança, saúde, tranquilidade e natureza
- A cor verde cítrico, remete a novo, frescor - distribuição moderna - atualizada
- Tipologia moderna e de fácil leitura harmoniza-se com o benefício do plástico - a versatilidade, e em preto - seriedade
- Tipologia redonda - acolhedora
- Nome em minúsculo - simplicidade e amizade

DADOS DE MERCADO

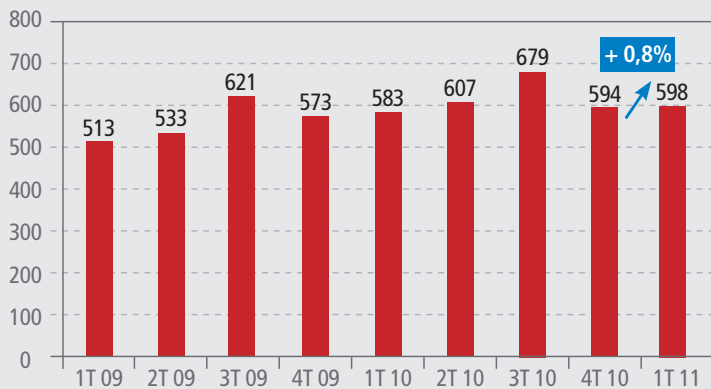
Volume de Resinas Distribuído



Resina	Variação %	
	1T 11/ 4T 10	1T 11/ 1T 10
PEs + PP	- 4,4	- 8,0
PS	- 33,8	- 24,5
PVC	- 29,1	- 11,6
Espec.	31,0	33,3
Total	- 5,3%	- 6,8%

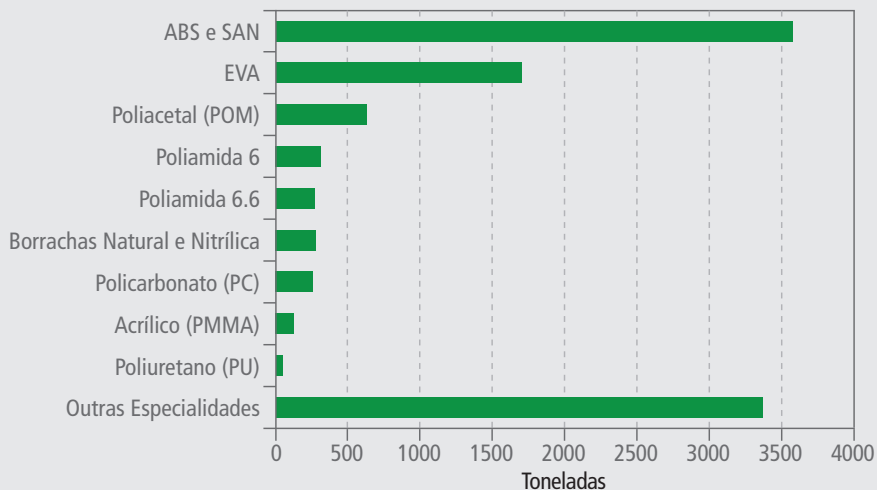
Fontes: MaxiQuim / Pesquisa ADIRPLAST.

Faturamento Trimestral



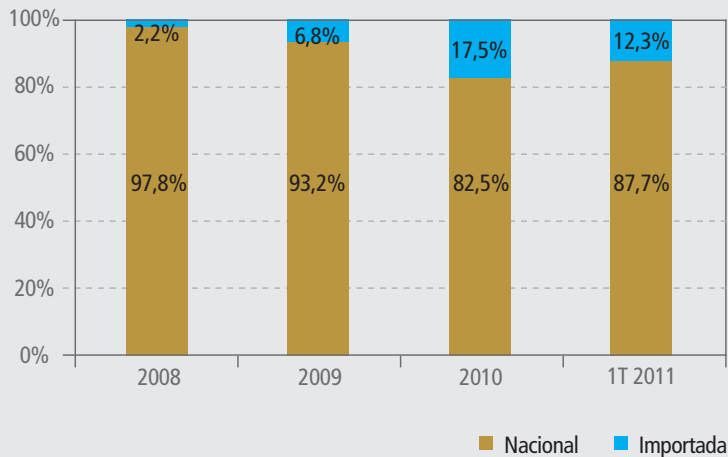
Fontes: MaxiQuim / Pesquisa ADIRPLAST.
Faturamento nominal, sem descontar a inflação
• Dados referentes à soma de Especialidades, PP, PS, PEs e PVC.

Especialidades Comercializadas na Distribuição - 1T 2011



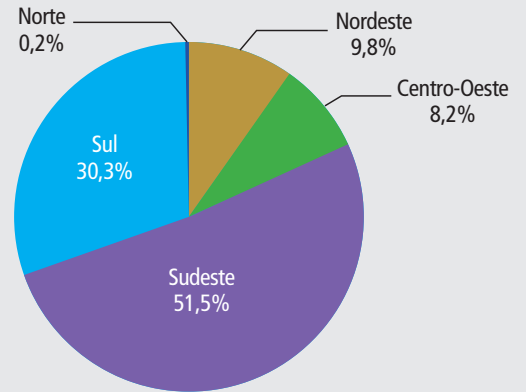
Fontes: MaxiQuim / Pesquisa ADIRPLAST.

Origem da Resina na Distribuição



Fontes: MaxiQuim / Pesquisa ADIRPLAST.
Dados referentes à soma de Especialidades, PP, PS, PEs e PVC.

Volume Comercializado por Região 1T 2011



Total: 121 mil tons

Fontes: MaxiQuim / Pesquisa ADIRPLAST.
Dados referentes à soma de Especialidades, PP, PS, PEs e PVC.

**TODAS AS
CORES SE
FAZ COR**

Agilidade

Estruturada com laboratório e produção linear com: procedência, confiabilidade, profissionalizada e aliada às premissas de gestão da qualidade e de prazos.

Simple assim!



ACTPLUS
Resinas Modificadas e Coloridas

11 4777-1420

www.actplus.com.br



Uma empresa do Grupo Activas

twitter

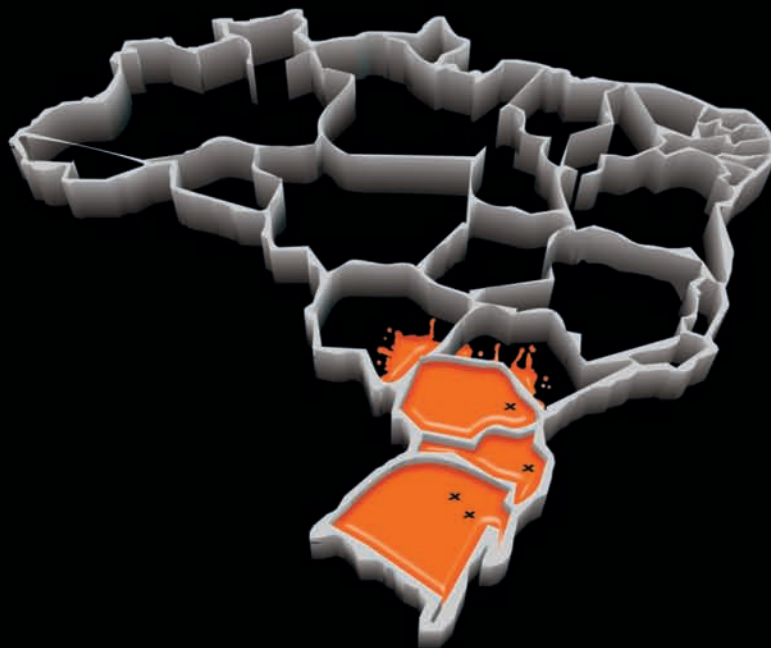
www.twitter.com/actplusbrasil

You Tube

www.youtube.com/actplusbrasil



Masterbatches • Compostos • Tingimentos • Aditivos • Serviços



DAX
RESINAS

Cada vez mais perto de **você**.

Novo Hamburgo
Caxias do Sul
Itajaí
Curitiba

0800 7227100
www.daxresinas.com



CRODA

